

E agora?

Não há memória de uma tal desorganização e pobreza ao nível dos documentos curriculares oficiais. Não temos Currículo Nacional e os Programas constituem tristes legados de um ministro e de uma equipa profundamente ignorantes do modo como se aprende Matemática e até, do que é a Matemática. Temos um conjunto de indicações curriculares que perspetivam para os nossos alunos uma experiência matemática pobre, centrada no domínio de técnicas e no uso de simbologia.

E agora? O que fazer? Uma via que me parece fazer sempre sentido é a de continuar a afirmar que estes Programas têm de mudar. No entanto, urge igualmente perspetivar o que podemos fazer aqui e agora, com estes Programas, com esta avaliação externa e com os alunos que temos. Infelizmente não há <toques> de magia que possam facilitar esta tarefa complexa. Mas, felizmente há possibilidades de intervenção nas aulas de Matemática reais, que os documentos curriculares oficiais não nos podem impedir de fazer.

A minha proposta, os meus *agora*, situam-se a três níveis. Num primeiro, o *agora 1*, penso que devemos ter sempre presente uma perspetiva global clara que permita definir opções locais, nela enquadradas. Globalmente considero que importa que a aprendizagem da Matemática garanta a todos os estudantes o acesso ao poder do raciocínio matemático e à aplicação da sua compreensão matemática de maneira criativa e eficiente. Isto significa que as opções locais não se podem limitar à aquisição e uso de técnicas matemáticas que se aprendem repetitivamente e se aplicam na resolução de exercícios tipo, ou seja, não se situam na concretização de (quase) nenhuma das metas atualmente em vigor. No entanto, esta mesma perspetiva global está referida nos Programas, embora de uma forma mesmo muito difusa. A minha proposta, o meu *agora 1*, é colocá-la em primeiro plano.

Num segundo nível, o *agora 2*, proponho uma real flexibilidade curricular. Penso que importa ter um currículo flexível, que trabalhe as competências matemáticas fundamentais, mas que inclua o estudo de temas diversos, escolhidos pela escola e pelos professores e trabalhados de acordo com o ritmo e dinâmica de cada turma. Sei que até

agora temos tido uma experiência reduzida de flexibilidade curricular, mas todos os estudos destacam as suas potencialidades. O meu *agora 2* propõe que se retomem os trilhos ensaiados no Currículo Nacional de 2000 e se aprofunde a flexibilidade curricular.

O *agora 3* incide nas tarefas e realça a ideia de que os estudantes devem poder explorar vários tipos de tarefas matemáticas incluindo as que envolvem a escolha de estratégias e aquelas para as quais existe uma estratégia ideal; aquelas em que há várias soluções possíveis e aquelas que têm uma única resposta correta; aquelas que envolvem o desenvolvimento e utilização de modelos matemáticos; aquelas que incorporam ideias através de sequências de conteúdo; e aquelas que envolvem pensar em mais do que uma disciplina. Isto quer, sobretudo, dizer que as tarefas a propor na aula de Matemática devem ser de natureza diferente e que não podemos, como indicam os Programas, restringir a atividade matemática dos alunos à resolução de exercícios e de problemas de processo.

Sei que os *agora* que proponho são muito gerais e que há todo um caminho árduo a fazer para os podermos concretizar. Mas, e *agora*? Perdemos as oportunidades diárias que temos de apoiar uma aprendizagem da Matemática significativa ou de propor tarefas relevantes ao nível da Matemática que envolvem e que sabemos que podem entusiasmar os alunos? De facto, operacionalizar os *agora 1, 2 e 3* não é fácil. No entanto, se pensarmos bem, eles provavelmente resumem-se ao que já muitos sempre temos feito. <Basta> saber analisar criticamente os materiais oficiais e estruturar alternativas potentes. E isso, foi sempre o que nós professores, com este ou com outro Programa, fomos fazendo. *Agora* também o podemos fazer! Só que *agora*, talvez dê mais trabalho pois os materiais oficiais são mesmo muito maus e, por isso, temos um enorme desafio a enfrentar. Mas será bom começar e *agora*!

JOANA BROCARDO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL